



BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DOS ADOLESCENTES PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESTADO DE GOIÁS

DEFINIÇÃO DE ADOLESCÊNCIA

Organização Mundial de Saúde (OMS): Período entre os 10 anos e 19 anos completos.

Fase de transformações biopsicossociais que requer da Atenção Primária à Saúde (APS) um modelo de cuidado abrangente, integral, promotor da saúde, que estimule a autonomia e o protagonismo.

A VISÃO SOBRE OS ADOLESCENTES INFLUENCIA NO SERVIÇO PRESTADO ?

Concepções positivas da adolescência como uma fase de novas descobertas e experiências, que pode ser vivida com responsabilidade e gradual autonomia, levando à superação de desafios e melhoria no auto conhecimento, favorecem o acolhimento e vinculação da equipe de saúde junto ao adolescente.

Por outro lado concepções negativas com estigmas, distorções, preconceitos e julgamentos, podem representar barreiras para o cuidado e gerar falta de motivação dos profissionais para lidar com esta faixa etária.

Definições como: "arredios", "defensivos", "rebeldes", "fase de muitos conflitos", "que não se importam com a saúde", e "não aderem às ações" são comuns na caracterização destes usuários. Esta postura influencia nas práticas de cuidado, dificultando o acolhimento, a escuta afetiva, podendo levar a um distanciamento e prejudicar o estabelecimento de vínculos saudáveis.



Acolhimento

ACOLHER É PRECISO!

Acolher significa prestar um atendimento humanizado, próximo e garantir maior resolutividade, gerando satisfação e bem-estar.

Um acolhimento adequado destacou-se como instrumento para gerar vínculos e possibilidade do profissional conhecer as particularidades e demandas de cada um, melhorando, assim, a assistência prestada.



BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

COMO ACOLHER MELHOR OS ADOLESCENTES ?

Os adolescentes precisam conhecer a equipe, saber o nome dos profissionais e a função que estes exercem na unidade. Estes são pontos simples, mas que facilitam e fortalecem a vinculação.

A escuta atenta, sem julgamentos ou críticas, destaca-se como fundamental. Necessário escutar não só as demandas físicas e atender as necessidades de saúde que motivaram a ida à APS, como também disponibilizar tempo de qualidade para o diálogo sobre questões subjetivas que fazem parte do universo adolescente, trazendo temas atuais e de interesse destes.

É preciso não resumir o atendimento a uma prática prescritiva, evitando posturas autoritárias com orientações impositivas baseadas numa visão disciplinar e normativa, que podem ser vistas como "sermão", gerando uma resistência ao atendimento.

Importante dar outras opções de cuidado e serviços, como vacinação, rodas de conversa, grupos, etc; deixar retornos agendados e fazer monitoramento constante e busca ativa em caso de ausências.

O acolhimento também pode ser feito por meio da facilitação do acesso à APS, com maior divulgação das ações e busca ativa em locais que frequentam (como escolas, ginásios, grêmios, associações, grupos de adolescentes, igrejas, etc). Lembrando que esta prática não se limita a ações pontuais, como marcação de consulta, palestras ou conversas de forma individual, necessitando para isso de um planejamento, envolvimento da equipe e outras instituições.

Outro ponto importante é a elaboração do PTS - Projeto Terapêutico Singular, que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas ao adolescente, família ou grupo que resultam da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar.

Este acolhimento efetivo e afetivo na APS, porta de entrada dos serviços, com uma relação pautada no respeito, confiança e criação de vínculos gera satisfação e sentimento de valorização nos adolescentes, aumentando a adesão às ações e/ou cuidados propostos. Esta acolhida deve se estender a todos os momentos em que o cuidado é ofertado, pois assim os adolescentes se sentirão mais à vontade para expressar e ter uma participação ativa.

**Ao olhar para o outro, expandimos nossos horizontes, conhecemos novas perspectivas e aprendemos sobre diversas vivências.
Acolher é doar enquanto recebe.**





BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

Mapeamento e Monitoramento das ações voltadas aos adolescentes no estado de Goiás

Como forma de mapear e monitorar as ações já existentes nos municípios do Estado de Goiás, planejar as ações e também detectar pontos a serem fortalecidos nas ações voltadas aos adolescentes no contexto da APS, foi implantado um formulário via Google Forms para este fim.

Trata-se de uma estratégia de aproximação das ações realizadas, de vinculação com equipe e um olhar sensível aos adolescentes, com foco na busca de melhorias.

Isto possibilita a gestão estadual apoiar e assessorar os municípios, na oferta de ações mais assertivas e condizentes com suas realidades e especificidades, melhorando o acolhimento e a efetividade dos cuidados aos adolescentes.

Foi ainda reforçada a necessidade de manutenção e/ou adequação das estratégias para o atendimento das necessidades de saúde da população de adolescentes no cenário da pandemia da COVID-19 e após esse período, sempre com foco no trabalho em conjunto, que facilite o acesso deste grupo, através de estratégias efetivas para prover os cuidados essenciais e minimizar os impactos da pandemia nesta faixa etária, conforme Nota Técnica nº 4/2020-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.

Dados do Ciclo Anual de Monitoramento das Ações voltadas aos Adolescentes do Estado de Goiás relativas às ações de 2021:

A Gerência de Atenção Primária / Superintendência de Atenção à Saúde (GERAP/SAIS), através da Coordenação do Ciclos de Vida, Subcoordenação do Adolescente, Homem e Idoso elaborou e enviou em 2022, aos 246 Municípios do Estado de Goiás, o Formulário do Ciclo Anual de Monitoramento das Ações Voltadas aos Adolescentes, com o intuito de monitorar ações referentes à 2021.



BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

A adesão ao preenchimento deste instrumento foi de aproximadamente 98 %, pois 243 dos 246 municípios responderam o formulário.

DADOS REFERENTES AOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS

Um ponto importante é que 79,4% dos municípios incluem as ações voltadas aos adolescentes no Plano Municipal de Saúde e 74,5% apresentam tais ações no Conselho Municipal de Saúde, ações que fortalecem e solidificam a prática. Os gráficos a seguir mostram respectivamente estes dados:

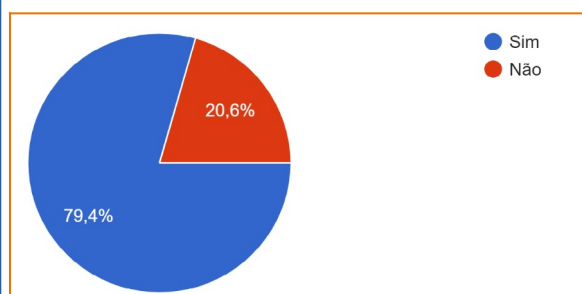


Gráfico 1 - Porcentagem de municípios no Estado de Goiás em que as ações voltadas aos Adolescentes constam no Plano Municipal de Saúde

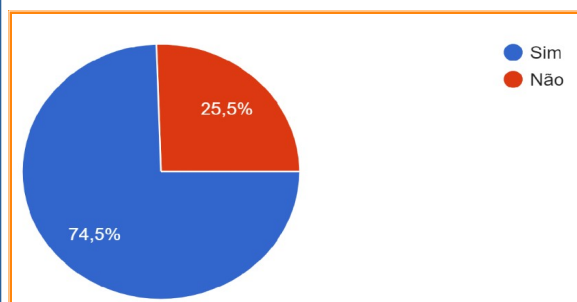


Gráfico 2 - Porcentagem de municípios do Estado de Goiás em que as ações desenvolvidas voltadas aos Adolescentes são apresentadas no Conselho Municipal de Saúde.

Segundo o instrumento utilizado apenas 28% dos municípios no Estado de Goiás possuem Coordenação de Saúde dos Adolescentes, enquanto 72% não, fato que pode dificultar o olhar direcionado a esta faixa etária, conforme mostra o gráfico a seguir:

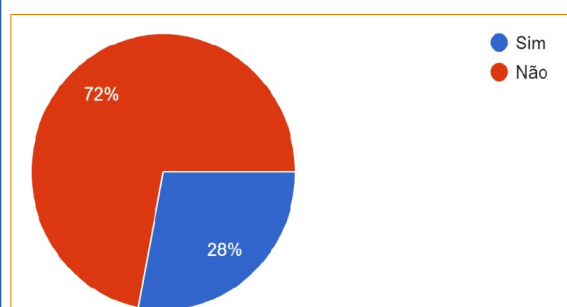


Gráfico 3 - Porcentagem de municípios do Estado de Goiás que possuem Coordenação de Saúde dos Adolescentes.



BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

Boa parte das ações desenvolvidas com os adolescentes são vinculadas ao PSE - Programa Saúde na Escola, tendo uma boa adesão ao programa, com 79,8% dos municípios com o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal do PSE instituído, conforme se vê adiante:

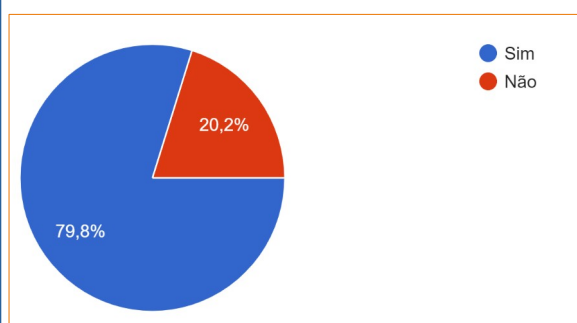


Gráfico 4 - Porcentagem de municípios que instituiu o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal do PSE (GTIM - PSE).

Obs.: Várias respostas do formulário mostram que houve uma redução significativa nas ações no período de aulas não presenciais.

Chama a atenção a necessidade de implementar uma maior participação e protagonismo dos adolescentes na gestão, planejamento e execução das ações, pois 72,4% dos municípios não tem atividades ou ações ancoradas no protagonismo juvenil, ou seja apenas em 27,6% dos municípios os adolescentes atuam na gestão e planejamento das ações.

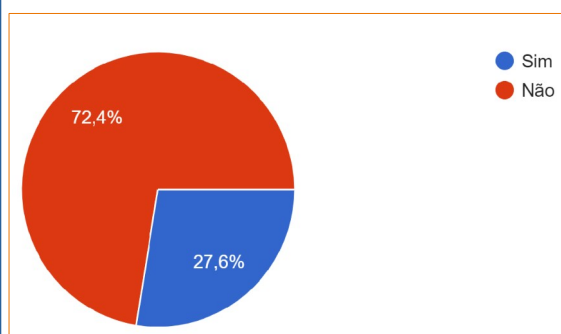


Gráfico 5 - Porcentagem de municípios do Estado de Goiás em que as atividades e ações voltadas ao público adolescente são ancoradas no protagonismo juvenil.

Outro dado a ser levado em consideração é a necessidade do desenvolvimento de ações de saúde para as populações específicas e vulneráveis de adolescentes, (ribeirinhos, população rural, em situação de vulnerabilidade, sócio educativo, pessoa com deficiência, entre outros.) já que 23,9% dos municípios desenvolvem ações voltadas às especificidades e singularidades deste público, ao passo que 76,1% não tem ações diferenciadas de acordo com as necessidades destes grupos.



BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

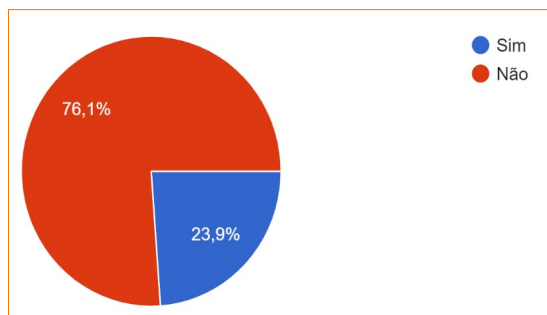


Gráfico 6 - Porcentagem de municípios que a Atenção Básica desenvolveu ações de saúde para adolescentes de populações específicas.

INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Portanto, para alcançar este cuidado ampliado e compartilhado, é preciso um “olhar diferenciado” para as particularidades da adolescência, com foco na corresponsabilização entre esta faixa específica do ciclo de vida e profissionais de saúde, além da criação de espaços que facilitem o acesso e fortaleçam os vínculos aos serviços e profissionais.

As práticas devem ser centradas na integralidade, nas singularidades, levando em conta o contexto dos adolescentes e suas relações com família, ambiente, especificidades regionais e a rede que os cercam.

O cuidado deve ir além da prevenção de comportamentos de risco, englobando fatores relacionados à qualidade de vida, satisfação pessoal, desenvolvimento de competências sociais e projetos de vida futuros, proteção contra violência, acesso às condições básicas de vida, moradia, educação, lazer entre outras.

“São os passos que fazem os caminhos”

– Mario Quintana



BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

Referências Bibliográficas:

NOTA TÉCNICA Nº 2/2022-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS 1. ASSUNTO 1.1. A Coordenação-Geral de Ciclos da Vida (CGCIVI), por intermédio da atuação da Coordenação de Saúde dos Adolescentes e Jovens (COSAJ), vem atualizar as recomendações aos profissionais de saúde para o atendimento de adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde, contidas na Nota Técnica nº 04 de 03 de abril de 2017¹.

Formulário do Ciclo Anual de Monitoramento das Ações Voltadas aos Adolescentes, com o intuito de monitorar ações referentes à 2021

NOTA TÉCNICA Nº 4/2020-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS 1. ASSUNTO 1.1. Trata-se de recomendações às Coordenações de Saúde de Adolescentes e Jovens (estaduais e municipais) e demais gestores da Atenção Primária e equipes de saúde da família atuantes no SUS para a manutenção e/ou adequação das estratégias para o atendimento das necessidades de saúde da população adolescente e jovem no cenário da pandemia da COVID-19 e mesmo após esse período.

Silva RF, Engstrom EM. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. Interface (Botucatu). 2020; 24(Supl. 1): e190548 <https://doi.org/10.1590/Interface.19054>

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem. Brasília: Ministério da Saúde; 2006

Brasil. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.



BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

GOIÂNIA-GO | NOVEMBRO/2022 | EDIÇÃO 4 | ANO 3

**Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Atenção Integral à Saúde
Gerência de Atenção Primária à Saúde
Coordenação de Ciclos de Vida
Subcoordenação em Saúde do Adolescente, Homem e Idoso**

**Superintendente:
Gysella Santana Honório de Paiva**

**Gerente:
Ticiane Peixoto Nakae da Silva**

**Subcoordenadora:
Polyanna Ribeiro Guerreiro**

**Equipe Técnica:
Denise Ribeiro de Deus
Eliane Portilho Vencio
Maria de Lourdes Miguel Alcântara
Marília de Fátima Chaves Paiva
Renata Fonseca Pereira**

Av. 136 Q. F 44, L. 22 a 24, Ed. César Sebba, 7º andar Setor Sul, Goiânia- Goiás
Contatos: (62) 3201-7000
gerap.subcahi.saude@goias.gov.br